



Resultativas em português brasileiro¹

Marcello Marcelino (UNIFESP/InFoLinC)

RESUMO: O fato de haver ou não estruturas resultativas em português brasileiro tem sido discutido há algum tempo em estudos sobre o Português Brasileiro com resultados inconclusivos entre si (BISOL, 1972/1975; FOLTRAN, 1999; LOBATO, 2004; MARCELINO, 2000, 2007). Este trabalho discute a (in)existência das construções resultativas à luz do Parâmetro de Composição de Snyder (1995) e da análise comparativa PB/inglês de Marcelino (2007). Os dados comparativos parecem apontar para a inexistência de tais construções em PB na forma de estruturas sintáticas produtivas e recursivas, uma vez que o PB, dentro de uma visão paramétrica, não tem a marcação positiva para o Parâmetro de Composição, que licencia essas estruturas. A possibilidade de representação das estruturas resultativas em PB, no entanto, existe na forma de resultativas semânticas, não sintáticas.

Palavras-chave: parâmetro de composição; resultativas sintáticas; resultativas semânticas.

Introdução

As estruturas resultativas, grosso modo, consistem de um verbo, que funciona como núcleo temático, e um predicado secundário (PRED), que codifica o resultado do processo explicitado pelo verbo. Observemos o exemplo:

(1) John wiped the table clean

O PRED na sentença acima delimita o evento, o que é apontado como uma questão aspectual em trabalhos sobre resultativas (MARCELINO, 2000, 2007; LOBATO, 2004).

Estruturas resultativas encontram-se invariavelmente dentro da vasta literatura sobre predicação secundária de forma geral. Muitas das análises de construções resultativas centram-se em questões semânticas de significado, em que o predicado secundário, normalmente na forma de um AP², resultaria diretamente da atividade do predicado primário, um VP. Alguns exemplos de construções resultativas são apresentados em (2):

¹ Agradeço à Mary Kato pela leitura minuciosa e a dois pareceristas *ad hoc*, quaisquer incorreções que ainda permaneçam são de minha inteira responsabilidade.

² Podendo ser também um PP.

- (2) a. He *knocked* the man *dead*.
 b. She *kicked* the door *open*.
 c. He *hammered* the nail *flat*.
 d. Jack the Ripper *cut* his victims *open*.
 e. Bill *bought* the shop *empty*.
 f. She is going to *kill* us *dead*.

Várias análises de estruturas resultativas se atêm a questões de estrutura clausal e posição do sujeito de uma possível mini-orção. Hoekstra (1988) propõe que verbos transitivos não projetam seus argumentos na construção resultativa da mesma forma que o fazem quando aparecem isoladamente, já que, nas construções resultativas, eles aparecem sem um DP objeto direto, selecionando, no lugar deste, uma *Small Clause*. A fim de motivar sua análise, Hoekstra baseia-se em idéias de Vendler (1967), e refinadas por Verkuyl (1989) de que verbos de atividade (como *pound*, *wipe*, *hammer*, etc) podem se tornar verbos de *accomplishment* através da correta projeção de argumentos, ou seja, um verbo de atividade tem a possibilidade de projetar uma *Small Clause* que denota um estado resultante da atividade expressa pelo verbo; assim, essa *Small Clause* delimita a atividade descrita pelo verbo, transformando-o em um verbo de *accomplishment*. Essa posição é coerente com o modelo de Stowell, no qual a relação de predicação é sempre codificada sintaticamente em uma estrutura clausal. Para maiores detalhes desta análise, ver Hoekstra (1988, 1992) e Stowell (1981). Essas análises não serão objeto de estudo desta pesquisa³, uma vez que este trabalho se propõe a discutir, do ponto de vista paramétrico, a existência das construções resultativas em Português Brasileiro. Para tanto, seguirei, tão somente, uma análise com base em estudos sobre Parâmetros.

Kayne (1984) observou que construções com objeto duplo e construções Verbo-Partícula (do tipo inglês) se relacionam no sentido de que as línguas em geral ou exibem ambas as construções ou nenhuma delas. Em seu trabalho, Kayne faz a previsão de que a disponibilidade de construções com objeto duplo está fortemente ligada à disponibilidade de isolamento de preposição e da existência de construções com Verbo + Partículas.

Trabalhos importantes de Hoekstra (1988) e Hale & Keyser (1993) sugerem que estruturas resultativas também fazem parte da família sintática das estruturas examinadas por Kayne. Posteriormente Snyder (1995a, 1995b, 2001) e Snyder & Sugisaki (2002) viriam reforçar essa hipótese através de estudos de aquisição, ao notarem que em línguas onde estruturas resultativas aparecem, outras estruturas listadas (N+N *compounding*; V+*Particle structures*, *Double Object Constructions*; *Preposition Stranding*; etc.) são normalmente encontradas. Na verdade, em seu trabalho de 1995, Snyder sugere que estruturas resultativas são o melhor “termômetro” para se caracterizar ou não uma língua como língua de partícula. Na seguinte seção, apresentarei brevemente as premissas da proposta de Snyder que são de importância para minha análise.

³ Para o leitor interessado em tais questões, ver Cardinaletti & Guasti (1995), Carrier & Randall (1992), Hoekstra (1988), Jackendoff (1990), Kitagawa (1985), Winkler (1997) e referências lá citadas.

1. O parâmetro de composição de Snyder

Em sua primeira formulação do Parâmetro de Composição, Snyder (1995) defendia que a sintaxe de uma língua específica permitiria a formação de predicados complexos *se e somente se* a morfologia da língua permitisse livre e irrestritamente a composição de itens lexicais da classe aberta. Nessa formulação, ao referir-se a predicados complexos, Snyder referia-se a construções resultativas (3a), combinações V-Partículas (3b) e construções com objeto duplo (3c).

- (3) a. John *hammered* the metal *flat*.
 b. Mary *picked* the book *up* / *picked up* the book.
 c. Sue *sent* Alice a letter. (SNYDER, 1995, p. 25).

A propriedade unificadora dessas construções seria que o verbo principal poderia ser analisado semanticamente como sendo parte de um predicado maior: *hammer flat*, *pick up*, *send a letter*. Esses predicados, por sua vez, selecionariam um argumento interno (um NP interno a VP) como seu objeto. Snyder explica que esta constituição semântica se reflete em várias análises de constituição sintática, incluindo Chomsky (1955/1975, 1993), Larson (1988a, 1988b), Hale & Keyser (1993) entre outros. Dessa forma, os predicados complexos do inglês formariam uma ‘palavra’ ou um composto morfológico em algum nível de representação sintática. Os compostos exemplificados abaixo parecem ser uma condição necessária para a formação de predicados complexos em uma determinada língua:

- (4) a. [N⁰ [N⁰ coffee] [N⁰ cup]]
 b. [N⁰ [A⁰ black] [N⁰ bird]]
 c. [N⁰ [V⁰ guard] [N⁰ dog]]

Snyder tenta capturar na sua formulação do Parâmetro de Composição (5) o ponto de variação translinguístico que explicaria tanto a disponibilidade de compostos como em (4) em uma dada língua, como a possibilidade da produção de predicados complexos em (1) e (2).

- (5) The Compounding Parameter
 The grammar does (not) freely allow open-class non-affixal lexical items to be marked [+ Affixal]. (SNYDER, 1995, p. 27).

A intuição por trás de (5) é a de que há um único mecanismo que permite afixação de *coffee* a *cup* no processo de composição produtivo do inglês, exemplificado em (4), e que permite a afixação de *up* a *pick* em uma composição ocorrendo em um nível mais abstrato de representação para V+PRT, em (3b). A fim de estabelecer uma relação mais forte entre predicados complexos e a possibilidade de afixação raiz produtiva em uma determinada língua, Snyder (1995) lança mão da generalização em (6).

(6) Descriptive Generalization: A language allows complex predicates if and only if it freely allows open-class, ordinarily non-affixal lexical items to function as affixes. (SNYDER, 1995, p. 35).

Considerando-se, dentro dessa perspectiva paramétrica, explicitada em (5) e (6), que a marcação positiva do parâmetro constitui uma condição necessária para o licenciamento de construções listadas em (1) e (2), é coerente se trabalhar com a hipótese de que o PB não tem o valor positivo do Parâmetro de Composição marcado, o que explicaria a impossibilidade, nesta língua, da ocorrência das resultativas sintáticas. Na seção seguinte, exploro as estruturas resultativas em PB em comparação com o inglês, seguindo essa hipótese de trabalho.

2. As estruturas resultativas

2.1. Construções resultativas: *John wiped the table clean*

Seguindo a hipótese da “família estrutural” dos predicados complexos, e com especial atenção às estruturas conhecidas como resultativas, tidas por Snyder como o melhor “termômetro” de valoração positiva do Parâmetro de Composição, examinarei tais estruturas e verificarei a existência das mesmas em PB. Lembro que Snyder sugere que várias estruturas sejam relacionadas à marcação positiva do Parâmetro de Composição:

- | | |
|----------------------------------|--|
| a. <i>N+N compounding:</i> | <i>banana box, hand chair.</i> |
| b. <i>Resultative:</i> | <i>John wiped the table clean.</i> |
| c. <i>Verb-Particle:</i> | <i>Mary picked up the book/picked the book up.</i> |
| d. <i>Make-causative:</i> | <i>Fred made Jeff leave.</i> |
| e. <i>Perceptual report:</i> | <i>Fred saw Jeff leave.</i> |
| f. <i>Put-locative:</i> | <i>Bob put the book on the table.</i> |
| g. <i>To-Dative:</i> | <i>Alice sent the letter to Sue.</i> |
| h. <i>Double Object Dative:</i> | <i>Alice sent Sue the letter.</i> |
| i. <i>Preposition Stranding:</i> | <i>I know who Alice sent the letter to.</i> |

Seguindo Marcelino (2007), neste trabalho considero apenas as estruturas a, b, c, h, i, e especularei também sobre uma possível relação entre o Parâmetro de Composição, processos de amálgama e a natureza de línguas de partículas e línguas de *frame*, conceitos que desenvolverei brevemente mais adiante. A natureza das estruturas resultantes da marcação positiva do Parâmetro de Composição tem relação com o fato empírico de que propriedades morfológicas associadas ao elemento léxico-sintático correspondente à relação direcional não são as mesmas em inglês e em línguas românicas, como o PB (cf. SNYDER, 1995).

A caracterização de determinadas estruturas como predicados complexos advêm da interpretação semântica do verbo como sendo parte de um predicado maior. Este predicado maior, o predicado complexo, por sua vez, seleciona um NP interno a VP como seu objeto. Essa ideia de constituição semântica de predicados complexos é encontrada em outras análises como Chomsky (1955/1975, 1993), Larson (1988b), Halle & Keyser (1993, 1998), e, para o PB, é adotada por Marcelino (2000)⁴.

Ao final da seção anterior, sugeri que o português brasileiro (PB) é um exemplo de língua em que a produção livre de compostos nominais raiz não está disponível⁵. Assim, se de fato construções resultativas fazem parte da mesma família estrutural que compostos nominais, as mesmas também deveriam ser sistematicamente excluídas, uma vez que são dependentes da possibilidade da produção de tais compostos nominais. Entretanto, as construções em (7) parecem ser contraexemplos⁶:

- (7) a. Ela costurou a saia (bem) justinha.
b. O João pintou a sala de azul.⁷

No entanto, alguns compostos nominais em PB também parecem ser contraexemplos, mas não se apresentam tão produtivos e recursivos em PB como em inglês. Se aceitarmos a hipótese do Parâmetro de Composição, os predicados complexos analisados aqui dependem do valor marcado do respectivo parâmetro. Em análise anterior, Marcelino (2000) considera os predicados complexos em (8) como sendo derivados através da concatenação direta do núcleo V com o núcleo A, como mostram as respectivas análises em (9):

- (8) a. He *hammered* the nail *flat*.
b. Ela *costurou* a saia *justinha*.

⁴ A base da análise de Marcelino (2000) é apenas Chomsky (1975) que trabalha com a hipótese de que o verbo, em estruturas com verbos transitivos e pseudotransitivos, combina-se com predicados adjetivais formando um predicado complexo que seleciona um DP como objeto.

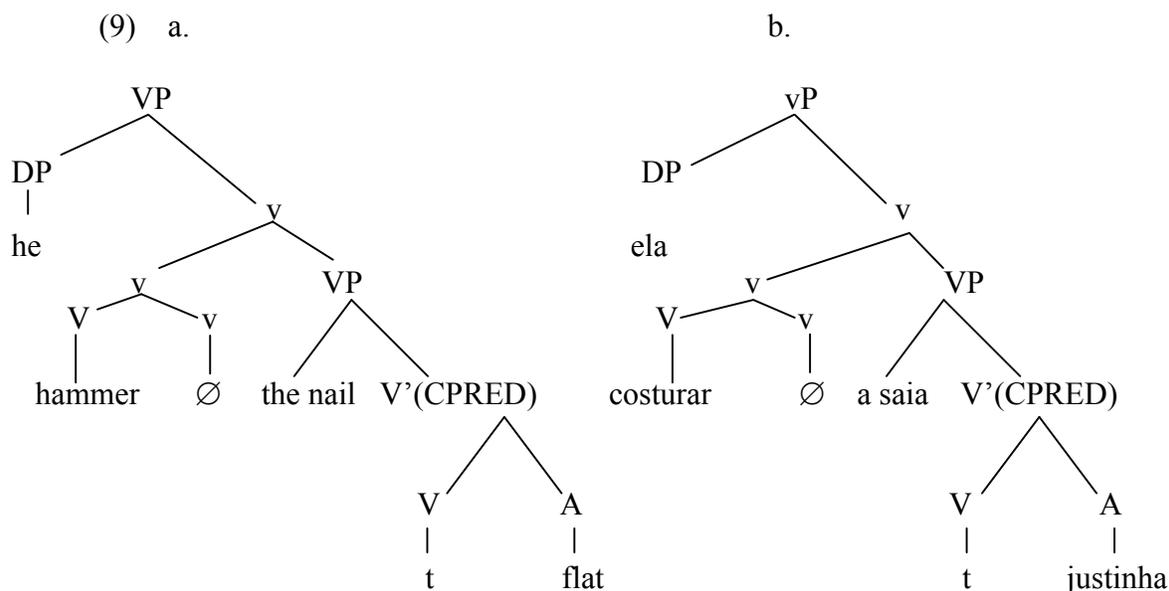
⁵ Embora seja possível encontrar compostos nominais que resultam de cunhagem (homem-aranha, mulher-gato, menino-lobo, etc.), compostos nominais resultantes de derivação sintática automática (*homem-aranha lançador de teias) não estão disponíveis.

⁶ Napoli (1992), apud Marcelino (2007), também aponta que o italiano apresenta certos tipos de construções resultativas:

Ha dipinto la macchina rosa.
“He painted the car red.” (ele pintou o carro de vermelho)

⁷ A partir de discussão com Snyder, optei por não utilizar estruturas do tipo “pintar a sala de azul” como exemplo de resultativa para efeito de argumentação neste trabalho, embora a estrutura seja reconhecidamente resultativa. O argumento principal é que para uma análise comparativa entre duas línguas, há exemplos de resultativas que não podem ser encontrados em línguas que não valoram positivamente o PC. Em PB, bem como em outras línguas (espanhol, italiano, francês, etc), o equivalente a “pintar a sala de azul” é facilmente encontrado, sem que essas línguas licenciem outras resultativas. Esta resultativa, portanto, parece não ser o melhor representante da classe das resultativas para efeito de comparação. Para uma análise que trata de estruturas com “pintar algo de alguma cor” com maiores detalhes sobre aspecto, ver Lobato (2004).

O V e Predicado formam um composto morfológico, um predicado complexo (CPRED). O V' resultante concatena-se com um DP e forma VP. O VP concatena-se com um verbo leve causativo vP cujo sujeito-agente é *he/ela*; o verbo *hammer/costurar* adjunge-se a este verbo leve a fim de checar seu traço causativo, como mostra a representação abaixo:



Subsequentemente, o vP concatena-se com um afixo de tempo abstrato e o DP *he/ele* sobe para Spec TP derivando, assim, (8a) e (8b)⁸.

Aparentemente, a representação em (9) dá conta da derivação de construções resultativas em português e em inglês. No entanto, uma análise mais cuidadosa se faz necessária, uma vez que as evidências apontam para a marcação negativa do Parâmetro de Composição. A literatura sobre resultativas vale-se de uma variedade de testes que evidenciam a interpretação aspectual télica/de *accomplishment* dessas estruturas. Seguindo a idéia de que a adição de A ao V acrescenta um significado de finalização ao V e transforma uma atividade em *accomplishment*, os predicados complexos de *accomplishment* em (8a) e (8b) devem ser compatíveis com o modificador télico *in an hour/em uma hora*, como mostra (10) abaixo:

- (10) a. He hammered the metal flat *in an hour*.
 b. Ela costurou a saia (bem) justinha *em uma hora*.

⁸ Para uma análise diferente de estruturas resultativas como as em (9), ver Carrier & Randall (1992). Para uma análise semântica em termos de estrutura conceitual lexical, ver Levin & Rapoport (1988) e Jackendoff (1990). Para uma análise aos moldes de estrutura de evento, ver Pustejovsky (1991).

Se A (justinha) for removido em (10) as sentenças deveriam tornar-se incompatíveis com o modificador tético *in an hour/em uma hora*, mas compatíveis com o modificador de duração *for an hour/por uma hora*. (11) mostra que o teste dos modificadores funciona para o inglês, mas não para o português, o qual parece ser compatível com os dois modificadores.

- (11) a. He hammered the nail ??*in an hour/for an hour*.
b. Ela costurou a saia *em uma hora/por uma hora*

Outro teste de verificação de aspecto resultativo comumente utilizado na literatura é paráfrase de sentença. Observe os exemplos de construções resultativas em inglês em (12) e suas paráfrases:

- (12) a. He hammered the metal flat. (=he caused the metal to become flat by hammering (on) it/he hammered the metal until it was flat).
b. He drank his cup empty. (=he caused his cup to become empty by drinking (from) it/he drank until his cup was empty).
c. Mary walked her shoes bare. (=Mary caused her shoes to become bare by walking (a lot) (in them)/Mary walked until her shoes were bare).

Como é possível notar em (12a), o teste da paráfrase funciona para a sentença (8a), confirmando sua natureza resultativa. No entanto, o mesmo teste não se aplica à sentença (8b), parafraseada em (13):

- (13) Ela costurou a saia justinha. (??Ela causou que sua saia ficasse justinha costurando (a saia)/ ?Ela costurou a saia e causou que a saia ficasse justinha/ ?Ela costurou (continuamente) a saia até ficar justinha.)⁹

O teste da paráfrase parece mostrar que (8a) e (8b) têm diferentes interpretações, e que se de fato são resultativas, não são o mesmo tipo de estrutura. Daí a necessidade de mais um teste que revele a natureza adverbial de resultativas do tipo (8b): o teste do *como*.

- (14) a. Como ela costurou a saia? (bem justinha)
b. Como ele cortou o queijo? (bem fininho)
c. Como ela enrolou o cabelo? (bem enroladinho)¹⁰

O teste do *como* não funciona para resultativos verdadeiros do tipo (8a):

⁹ Embora haja divergências sobre a aceitabilidade desta sentença, conforme apontado por um parecerista anônimo, a ideia é que a leitura da sentença 8b em PB não é automaticamente a de que *justinha* é resultado de *costurar* de forma semelhante que se obtém em inglês com o adjetivo *flat* que denota o resultado de *hammer*.

¹⁰ Se o advérbio *bem* for retirado da resposta, ela fica menos aceitável, o que torna o julgamento da sentença mais próximo da chamada “resultativa verdadeira”. Agradeço a um parecerista anônimo pelo apontamento.

- (15) a. How did he hammer the nail? (*flat) (slowly/rapidly)
 b. *How did he drink the cup? (*empty)
 c. *How did Mary walk her shoes? (*bare)

O teste do *como* sugere que os resultativos em (8a) e (8b) são realmente diferentes. Os exemplos do tipo (8a), apresentados em (15) constituem “verdadeiros resultativos”, enquanto que as estruturas em (8b), com mais exemplos em (14), seriam na verdade “resultativos adverbiais”. Um ponto importante, entretanto, é que resultativos adverbiais também ocorrem em inglês (16), como mostra o teste do *como* em (17):

- (16)¹¹ a. He cut the meat thick.
 b. She sliced the cheese thin.
 c. Mary tied her shoelaces tight/loose.
 d. He spread the peanut butter thick.
- (17) a. How did he cut the meat? (he cut it thick/thickly)
 b. How did she slice the cheese? (she sliced it thin/thinly)
 c. How did Mary tie her shoelaces? (she tied them tight/tightly/loose/loosely)
 d. How did he spread the peanut butter? (he spread it thick/thickly)

De acordo com os testes para distinguir resultativos adverbiais de resultativos verdadeiros, a análise desenvolvida em (9) acima deveria se aplicar apenas a resultativos verdadeiros, ou sintáticos. O PB possui resultativos adverbiais do tipo descrito em (13) e (14), mas não possui resultativos sintáticos como os encontrados em inglês, que não possuem natureza adverbial como em (8a) e (15). A impossibilidade de haver resultativos sintáticos em PB parece de alguma forma estar relacionada com o fato de que PB aceita tanto o modificador de duração *por uma hora* como o modificador télico *em uma hora* como foi notado no exemplo (11).

De acordo com Snyder (1995) e Pustejovsky (1991), um VP de processo/atividade pode ser transformado em um VP de *accomplishment* através da adição de um PRED. Segundo essa visão, VPs de *accomplishment*, mas não VPs de processo/atividade (como exemplificado em (10)) deveriam ser compatíveis com o modificador télico *em uma hora*. A possibilidade de combinar o modificador télico com um VP de processo em PB sugere que a característica aspectual de *accomplishment* já deve ter sido amalgamada ao VP de processo em PB, o que tornaria a adição de um PRED de *accomplishment* desnecessária nessa língua.

2.2. O parâmetro de composição e alocação de elementos como *movimento, modo e direção*

Na seção anterior, vimos que a questão paramétrica envolvida em construções resultativas também tem sido pesquisada por Snyder (1995, 2001) com um enfoque em dados trazidos do

¹¹ As formas *thickly, thinly, tightly, loosely* são possíveis e preferidas na forma escrita e fala conservadora.

processo de aquisição, sintaxe comparada e semântica composicional. Nesta seção, estabeleço uma relação com os processos de amálgama propostos por Talmy (1985), que ficaram conhecidos como padrões de lexicalizações. De forma reduzida e simplificada, os padrões de lexicalizações de Talmy “amalgamariam” informações de MOTION, MANNER e PATH diferentemente em diferentes línguas. O quadro abaixo captura algumas dessas diferenças entre português e inglês (cf. MARCELINO, 2007):

Amálgama (<i>Conflation</i>): MOTION, MANNER, PATH	
Português	Inglês
Amálgama (MOTION + PATH) Ex. sair subir entrar	Amálgama (MOTION + MANNER) Ex. drag (mover-se/andar vagarosamente) ride (andar a cavalo, de bicicleta, etc.) pound (bater com força e repetidamente)
MANNER se manifesta em português na forma de adjuntos. Ex. rapidamente com um pé só correndo	PATH se manifesta em inglês na forma de partículas (ou satélites). Ex. out around in

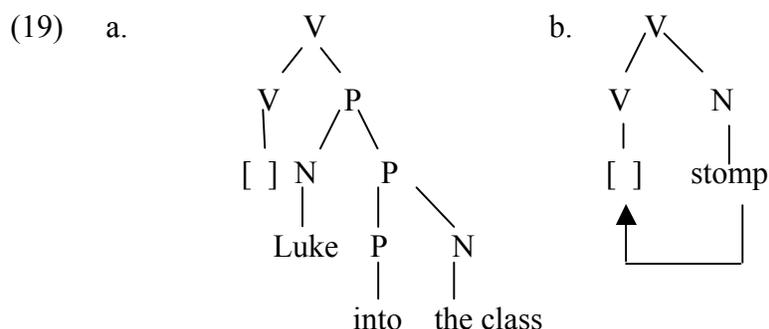
Quadro 1: Processos de amálgama em português e em inglês.

Os padrões de lexicalização de Talmy (amálgama de Movimento (MOTION) com Direção/Direcionalidade (PATH) em português e amálgama de Movimento (MOTION) com Modo (MANNER) em inglês) parecem ter poder explanatório quando traduzidos em termos sintáticos, além de serem compatíveis com a proposta de Snyder de que variação paramétrica pode estar associada a categorias lexicais. Línguas que fazem amálgama de MOTION + PATH e necessitam de elementos externos como PPs e adjuntos a fim de informar MANNER são comumente chamadas de línguas de *Frame* (ou *verb-framed*). Línguas que fazem amálgama de MOTION + MANNER e se valem de partículas para indicar PATH são chamadas de línguas de Satélite ou línguas de partícula. O PB, sendo uma língua de *Frame*, que tem o valor do Parâmetro de Composição marcado negativamente, produz sentenças como (18a). Inglês que é uma língua de partícula, com o valor do PC marcado positivamente, produz (18b):

- (18) a. Luke entrou na sala pisando duro. (PB)
 Luke went+in prep+article class stepping heavily
 b. Luke stomped into the class.

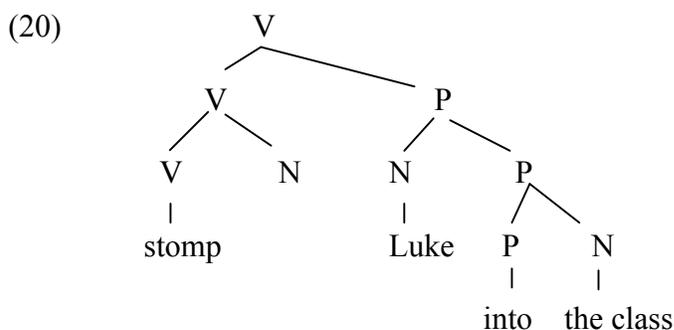
Minha principal proposta é que a parametrização de processos de amálgama envolvidos em sentenças como (18) é sensível às propriedades morfossintáticas associadas a um elemento léxico-sintático que expressa direcionalidade. Nas línguas românicas, a relação de PATH é lexicalmente amalgamada ao verbo (daí o termo *verb-framed*), enquanto que em inglês a relação

de PATH não é amalgamada ao verbo, mas em geral se manifesta através de uma partícula. O fato de esta amálgama ser um processo cristalizado em português tem importantes consequências. Como reflexo desse processo de fossilização, as características morfossintáticas que corresponderiam ao núcleo verbal complexo formado pelo verbo de MOTION + a relação de direção não podem mais ser distinguidos morfológicamente. Ou seja, a forma verbal *sair* (*ride out/go out*) é um átomo no que diz respeito ao seu estatuto morfossintático. Em outras palavras, não é mais possível distinguir quais características morfofonológicas correspondem ao verbo e quais correspondem à partícula de PATH. Provavelmente, se segue desse processo de fossilização a impossibilidade da amálgama de MOTION com MANNER em português¹². Já em línguas de partículas, como o inglês, a partícula de direcionalidade não é amalgamada ao verbo. A menos que o V da estrutura léxico-sintática inacusativa em (19a) não tenha matriz fonológica (por exemplo, *Luke stomped into the class*), um núcleo verbal complexo de uma estrutura léxico-sintática independente (como a estrutura inergativa de (19b)) deverá ser amalgamada ao V de (19a). Esse requerimento pode estar relacionado à condição externa de “evite matrizes fonológicas vazias em PF” de Hale & Keyser (1999).



A transformação generalizada, assumida no Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), pode ser interpretada como um tipo de operação sintática que cria duas derivações em espaços diferentes e as funde posteriormente. Note-se que em (18b), aos moldes de Hale & Keyser (1999), a operação sintática relevante derivaria a estrutura léxico-sintática inergativa em (19b) e a fundiria com a estrutura inacusativa em (19a). Em (20) abaixo, um processo de amálgama aconteceu através de substituição: o verbo principal inacusativo em (19a) é substituído pelo núcleo verbal inergativo em (19b). Como foi mencionado anteriormente, tal processo de substituição parece ser motivado pelo requerimento externo de que matrizes fonologicamente nulas devem ser eliminadas em PF. Dessa forma, o conteúdo fonológico associado a (19b) é transferido para a matriz vazia de V em (19a):

¹² Em discussão com Snyder, descobri que o autor também perseguia uma proposta nesses moldes.



A operação de transformação generalizada é explicada a partir das hipóteses minimalistas de Chomsky (1995, 1998, 1999): a gramática parece ser organizada de forma que o sistema computacional permite que estruturas sintáticas diferentes sejam derivadas “em paralelo” e a operação de concatenação (*Merge*), a mais fundamental das operações do sistema computacional, tem a tarefa de concatenar as duas estruturas, e para tal um dos núcleos deve ser nulo.

Essa ideia é compatível com a observação intuitiva de Pustejovsky (1991) e de Snyder (1995a) em que um VP de processo, como *stomp*, pode ser convertido em um VP de *accomplishment* através da adição de um PP de direcionalidade (*into NP*). Dentro da análise em (19a, b) e (20) o verbo de processo *stomp* e não o PP de direcionalidade é que parece ser o elemento “adicionado”.

A fim de que essa hipótese explicativa, moldada a partir dos processos de amálgama de Talmy (1985), seja mais unificada e abrangente, o uso de transformações generalizadas no domínio léxico-sintático não pode ser restrito a verbos que expressam MANNER + um PP de direcionalidade, mas deveria também cobrir os casos de APs nas construções resultativas (21) e nas construções que envolvem uma direção abstrata (conforme descrito em Jackendoff, 1990) em (22):

(21) She laughed him out of the room.

(22) John wiped the table clean.

As versões traduzidas de (21) e (22) não fazem sentido em português:

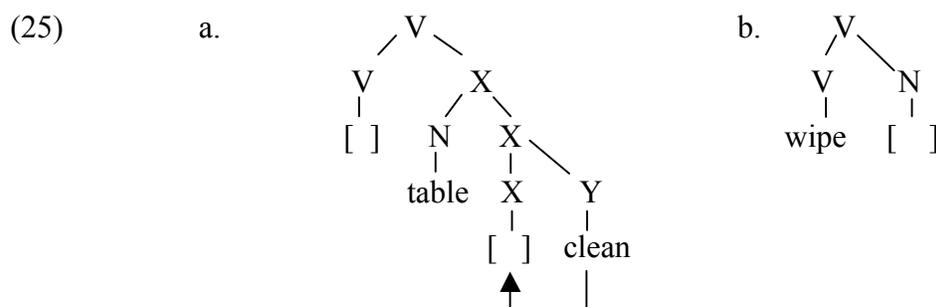
(23) *Ela riu ele para fora da sala.

(24) *O João esfregou a mesa limpa.¹³

A previsão seria que construções resultativas (que aqui chamei de resultativas sintáticas) não estão presentes em línguas românicas devido ao fato de que estas não permitem a junção de duas estruturas léxico-sintáticas diferentes através de processos de amálgama (TALMY, 1985). Se esta descrição estiver correta, a agramaticalidade dos exemplos em PB (23) e (24) seriam

¹³ Irrelevante na leitura depictiva/atributiva de que a mesa estava limpa quando foi esfregada pelo João.

explicados a partir do fato de que o elemento léxico-sintático que corresponderia à relação de direcionalidade¹⁴ está obrigatoriamente amalgamado ao verbo, possivelmente devido à natureza *verb-framed* do PB. Como resultado, a amálgama desse núcleo verbal complexo com material lexical de um outro objeto léxico-sintático independente é excluída da natureza das línguas *verb-framed*. Por outro lado, a natureza de língua de partícula do inglês permite que o constituinte abstrato de direcionalidade comum em resultativos fique isolado/‘orfanizado’, tal qual preposições e outras partículas. Isso explica a matriz fonologicamente nula de um verbo transitivo (19a) ser preenchida por outra matriz fonológica de um objeto léxico-sintático independente (19b)¹⁵. A partir da natureza de partícula da relação de direcionalidade abstrata (representada em (25a) por X), a matriz fonologicamente nula do verbo causativo abstrato tem que ser preenchida por um objeto léxico-sintático externo. É possível interpretar que o ‘preenchimento’ é feito pelo material fonológico fornecido pelo núcleo verbal em (25b), representado abaixo em (26):

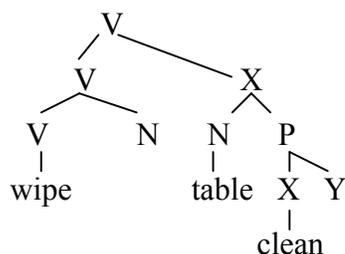


¹⁴ Não tão óbvio em verbos como *rir* e *esfregar*, onde tal interpretação poderá ser mais abstrata, mas claramente expressa em verbos como *sair* e *inalar*.

¹⁵ Acredito que esta estrutura poderia explicar porque o inglês permite que praticamente qualquer elemento com matriz fonológica e significado claro possa se tornar um V. O elemento com matriz fonológica e conteúdo semântico preencheria a matriz fonologicamente nula de um verbo, como mostram os exemplos abaixo que são totalmente possíveis de ocorrer na língua dentro de um contexto específico, e que corrobora a idéia de produtividade do fenômeno descrito (interpretado de forma leiga como “qualquer coisa vira verbo em inglês”):

- (i) You **uhmed**! Why did you **uhm**? I need to know. What does it mean? (dito por alguém neurótico)
- (ii) Stop **what-ifying**! It's not going to take you anywhere! (de *what if...?*)
- (iii) I'll **friend** you on Facebook, but I'll have to **unfriend** someone too...
- (iv) The invitation said something about **RSVP**...Oh, no! I haven't **RSVP**'ed yet!

(26)



A representação acima sugere que não existem adjetivos direcionais em línguas românicas, uma vez que a relação de direcionalidade estaria incorporada ao verbo. Assim, as sentenças em (27a,b) são impossíveis em PB. Considere o fato de que a amálgama do elemento de direcionalidade ao verbo em PB exclui sua junção a um núcleo complexo de um objeto léxico-sintático independente:

- (27) a. She danced/swam/sprinted free of her captors.
 b. However, if fire is an immediate danger, you must jump clear of the vehicle.
 (LEVIN; RAPPAPORT HOVAC, 1996, p.499).

As sentenças em (27) envolvem a amálgama de verbos inergativos como *dance*, *swim*, *sprint*, *jump* a um verbo inacusativo abstrato que expressa MOTION. Assim, a mesma análise de (20) é válida para as sentenças em (27): o constituinte de direcionalidade formado por *free/clear* pode ser ‘isolado’¹⁶, em inglês devido à sua natureza de língua de Partícula. A estrutura inergativa correspondente a *dance*, *swim*, etc. pode ser integrada à estrutura inacusativa através de uma transformação generalizada.

Quanto ao fato de adjetivos em PB não poderem conter a relação de direcionalidade, parece plausível assumir que o AP em (28) corresponde a um constituinte abstrato de lugar (a relação de direcionalidade estando amalgamada ao verbo). Isso explicaria a classificação de verbos como *tornar* e *deixar* como verbos direcionais:

- (28) a. Eles se tornaram impacientes.
 b. Eles deixam qualquer um louco.

Considerações Finais

A análise aqui proposta e desenvolvida, com base em estudos paramétricos, possibilita vislumbrar as seguintes considerações com relação à existência de estruturas resultativas em PB: o Parâmetro de Composição permite a línguas com valor positivo do PC, do tipo do inglês¹⁷, marcar (livremente) qualquer item lexical da classe aberta não afixal como [+afixal], enquanto

¹⁶ Do inglês, *stranded*.

¹⁷ Observando a caracterização do parâmetro (05) e a generalização (06) da seção 1.

que línguas do tipo do português (PB), que possuem o valor [-] para o PC não permitem tal operação (SNYDER, 1995, p.27). Esta formulação do PC¹⁸ é compatível com a estrutura apresentada em (25) e (26). Essencialmente, o mesmo processo que permite [_N man] concatenar-se livremente a [_N talk] também permite que [_A clean] concatene-se a [_V wipe], e [_{PRT} up] concatene-se a [_V make] e resultem em interpretações semânticas específicas. Assim, os compostos nominais N+N e as construções de predicados complexos resultam do fato de, em inglês, elementos “raízes” poderem entrar na combinação sintática. Ou seja, em inglês, não em PB, a resultativa (sintática) resulta de uma operação morfológica de formação de predicado complexo.

A explicação básica da questão paramétrica envolvida em construções resultativas está relacionada a um fato empírico: propriedades morfológicas associadas ao elemento léxico-sintático que corresponde à relação de direcionalidade não é a mesma em inglês e em português, o que pode estar associado à (não) marcação positiva do Parâmetro de Composição. Em outras palavras, o português tem amálgama de MANNER+PATH no verbo, impedindo a ocorrência de elementos externos ao V que expressem PATH¹⁹, como as Partículas ou Satélites, encontradas no inglês. Embora a descrição pareça bastante plausível ao explicar a necessidade de Partículas perante a ausência de amálgama de PATH ao V, não há ainda uma explicação satisfatória para este fenômeno. Uma possibilidade que vislumbro é a de as diferenças nos processos de amálgama estarem diretamente relacionados à marcação (positiva ou negativa) do Parâmetro de Composição.

Resultativos que envolvem processos de amálgama de duas estruturas léxico-sintáticas diferentes estão presentes em inglês, mas não em português. Em inglês o constituinte abstrato de direcionalidade codificado no AP resultativo pode ser isolado/‘orfanizado’ devido à sua natureza de língua de partícula e, portanto, o amálgama pode acontecer em uma mesma derivação através de espaços derivacionais paralelos. PB, por outro lado, não possui os resultativos sintáticos

¹⁸ Marcelino (2007) explica que o PC também foi reinterpretado em termos minimalistas ((CHOMSKY, 1998) por Snyder, Roeper, Hiramatsu, Tybursky, & Sacoman em 1999 na palestra “Language Acquisition in a Minimalist Framework: Root Compounds, *Merger*, and the Syntax-Morphology Interface” GALA e posteriormente publicado em Roeper, T., Snyder, W., & Hiramatsu, K. 2001. *Learnability in a Minimalist framework: Root compounds, merger, and the syntax-morphology interface*. The process of language acquisition, ed. I. Lasser. Frankfurt: Peter Lang). Chomsky (1998) faz a distinção entre dois tipos de *Merge*, uma transformação generalizada que combina duas sub-árvores autônomas em um único nóculo (usando a definição de Chomsky (1995)). *Set-merger* é a base da relação núcleo-complemento, onde um item lexical A e B formam um conjunto {A, B}. *Pair-merger* é a base do movimento de um sintagma para uma posição de especificador ou adjunção. Os itens lexicais A e B são organizados como um par ordenado <A, B>.

Snyder et al (1999) reformulam, da seguinte maneira, o Parâmetro de Composição em termos de *set-merger*:

(i) The language does / does not permit set-merger of heads.

A premissa por trás da proposta dos autores é que *pair-merger* de núcleos está disponível universalmente e é guiado por checagem de traços, o que daria conta do movimento núcleo a núcleo. Os autores propõem que núcleos combinados a partir de *set-merger* são interpretados semanticamente como uma palavra complexa, estabelecendo a relação de modificador e núcleo, ou núcleo-complemento.

¹⁹ Uma exceção em PB seriam os pleonasmos “entrar pra dentro”, “sair pra fora”, “subir pra cima” e “descer pra baixo”, o que pode talvez apontar para um processo de lexicalização dos verbos, que estariam perdendo a interpretação de direcionalidade.

porque sua natureza *verb-framed* não permite tal operação. Haveria, portanto, uma operação sintática, morfologicamente motivada, que geraria duas derivações distintas e as concatenaria nos moldes de (25) e (26). O fato de tal operação estar indisponível em PB é um primeiro passo para o entendimento da diferença entre as duas línguas.

O processo lexical relevante envolve uma operação sintática e não apenas uma operação semântica. O fato de que a operação sintática é restringida a partir de características morfológicas lexicalmente codificadas é consistente com a abordagem minimalista e com a abordagem do Parâmetro de Composição proposta por Snyder (1995). Se o exposto nesta análise estiver no caminho certo, variação paramétrica pode estar relacionada a propriedades morfológicas não apenas relacionadas a categorias funcionais, mas também a propriedades morfológicas associadas a categorias lexicais (SNYDER, 1995).

Em conclusão, é possível levantar a hipótese de que em PB, a inexistência de resultativas sintáticas corrobora a hipótese da valoração negativa do Parâmetro de Composição, explicando a inexistência dessas estruturas nesta língua românica. Sendo assim, é possível conceber que o PB oferece um equivalente às estruturas resultativas que não é de ordem sintática (respeitando as regras morfológicas de formação de predicados complexos, produtividade e recursividade), mas assumem sim, a forma de resultativas adverbiais ou semânticas, em que o significado resultativo é expresso através de estruturas que não resultam de livre afixação de elementos de outra forma não afixais. Já que o PB possui resultativas semânticas, uma análise que não se encaixe nos moldes de análise de resultativas sintáticas é válida. O que não parece ser coerente, dentro desta visão paramétrica, é a tentativa de encaixar as resultativas semânticas em uma análise com poder explanatório para resultativas sintáticas.

Resultatives in Brazilian Portuguese

ABSTRACT: The existence of resultatives in Brazilian Portuguese (BP) has been the object of inquiry of studies which lead to inconclusive facts (BISOL, 1972/1975; FOLTRAN, 1999; LOBATO, 2004; MARCELINO, 2000, 2007). This paper focuses on the (in)existence of resultative structures in light of Snyder's Compounding Parameter (CP) (1995) and Marcelino's comparative study of Brazilian Portuguese and English (2007). The parametrical analysis presented here suggests that the resultative structures found in BP are semantic resultatives that do not correspond to the syntactic versions of the CP-positively valued ones. BP, therefore, can display resultatives, only not the same syntactic productive and recursive type displayed in English. The resultatives in BP are of a semantic type.

Key-words: The Compounding Parameter; syntactic resultatives; semantic resultatives.

REFERÊNCIAS

BISOL, L. *Predicados Complexos do Português. Uma Análise Transformacional*. 1975. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1975.

CARDINALETTI, A.; GUAISTI, M. T. *Syntax and Semantics - Small Clauses*. v.28. Academic Press, 1995.

CARRIER, J.; RANDALL, J. H. The Argument and Syntactic Structure of resultatives. *Linguistic Inquiry*, v. 23, p.173-235, 1992.

CHOMSKY, N. *The Logical Structure of Linguistic Theory*. Chicago: University of Chicago Press, 1955/1975.

_____. A Minimalist Program for Linguistic Theory. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (Ed.). *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, MA: MIT Press, 1993.

_____. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

_____. Minimal Inquiries: The Framework. Unpublished manuscript. MIT, 1998.

_____. Derivation by Phase. Unpublished manuscript. MIT, 1999.

FOLTRAN, M. J. *As Construções de Predicação Secundária no Português do Brasil: Aspectos Sintáticos e Semânticos*. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

HALE, K.; KEYSER, S. J. On Argument Structure and the Lexical Expression of Syntactic Relations. In: HALE, K.; KEYSER, S.J. (Ed.). *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, MA: MIT Press, 1993.

_____. A Response to Fodor and Lepore, ‘Impossible Words?’. *Linguistic Inquiry*, v.30(3), p.453-466, 1998.

_____. *Adjectives, other stative predicates and the roots of stativity, ms*. MIT, 1999.

HOEKSTRA, T. Small Clause Results. *Lingua*, v.74, p.101-139, 1988.

_____. Aspect and Theta Theory. In: ROCA, I. M. (Ed.). *Thematic Structure: its Role in Grammar*. Berlin & New York: Foris, 1992. p. 145-173.

JACKENDOFF, R. Semantic Structures. *Current Studies in Linguistics*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

KAYNE, R. *Connectedness and Binary Branching*. Dordrecht: Foris, 1984

KITAGAWA, Y. Small But Clausal. *Chicago Linguistic Society*, v.21, p. 210-220, 1985.

LARSON, R. Light Predicate Raising. *Lexicon Project Working Papers 27*. Cambridge, MA: MIT Center for Cognitive Science, 1988a.

LEVIN, B.; RAPPAPORT, H. *Unaccusativity: at the syntax-lexical semantics interface*. LI, Monograph 26. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995.

LARSON, R. On the Double Object Construction. *Linguistic Inquiry*, v.19, p. 335-391, 1988b.

MARCELINO, M. *Construções Resultativas em Português e em Inglês: Uma Nova Análise*. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2000.

_____. *O Parâmetro de Composição e a Aquisição/Aprendizagem de L2*. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

PUSTEJOVSKY, J. The Syntax of Event Structure. *Cognition*, v.41, p.47-82, 1991.

SNYDER, W. A Neo-Davidsonian Approach to Resultatives, Particles and Datives. *Proceedings of the North East Linguistics Society*, v.25, p.457-471, 1995a.

_____. *Language Acquisition and Language Variation: The Role of Morphology*. Doctoral Dissertation. MIT, 1995b.

_____. On the Nature of Syntactic Variation: Evidence from Complex Predicates and Complex Word-Formation. *Language*, v.77, p.324-342, 2001.

SNYDER, W.; SUGISAKI, K. Preposition Stranding and the Compounding Parameter: A Developmental Perspective. In.: *Proceedings of the 26th Boston University Conference on Language Development*, v. 2, Somerville, MA: Cascadilla Press, 2002, p. 677-688.

TALMY, L. Lexicalization Patterns: Semantic Structures in Lexical Forms. In.: SHOEPEN, T. (Ed.). *Language Typology and Syntactic Description*, v.3. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

WINKLER, S. *Focus and Secondary Predication*. Studies in Generative Grammar 43. Berlin & New York: Mouton de Gruyter. 1997.

Data de envio: 04/11/2013

Data de aceite: 18/03/2014

Data de publicação: 21/07/2014